

COMO FAREMOS
PARA DESAPARECER?

Como faremos para desaparecer Exposição de Eduardo Montelli na Galeria Ecarta

Dedicada à arte contemporânea e à difusão artística no Rio Grande do Sul, a Galeria Ecarta apresenta exposição individual do artista *Eduardo Montelli* com curadoria de *Charlene Cabral*. Intitulada *Como faremos para desaparecer*, a mostra é composta por gifs, vídeos, fotografias e performatividades realizadas entre 2008 e 2019 e ganha visitação a partir de sexta (09), com *Encontro de Engajamento* para professores às 16h e inauguração às 19h.

Como nos tornamos o que somos? Vivências, registros, lembranças, verdades e ficções. Costumamos chamar de sujeito o ser resultante de nossa relação corpo a corpo com outros indivíduos, e também com os dispositivos que estruturam nossas vidas. Espetáculo, controle, consumo e invenção. Que tipos de subjetividades se desenvolvem em uma sociedade imersa na cultura da imagem e da hiper-exposição? É factível ainda pensarmos em termos de dualidades entre público e privado, pessoal e político, cotidiano e poético?

A exposição individual de Eduardo Montelli, como faremos para desaparecer, apresenta uma seleção de obras realizadas entre 2008 e 2019, utilizando gif, vídeo, fotografia e performatividade. São trabalhos que exploram ambiguidades e estranhamentos dos processos contemporâneos de subjetivação, especialmente no que diz respeito à relação entre os sujeitos e a produção de múltiplos registros de si orientados por padrões mercadológicos, publicitários e espetaculares.

A visitação pode ser realizada até 29 de setembro na Ecarta (Av. João Pessoa, 943) com entrada gratuita.

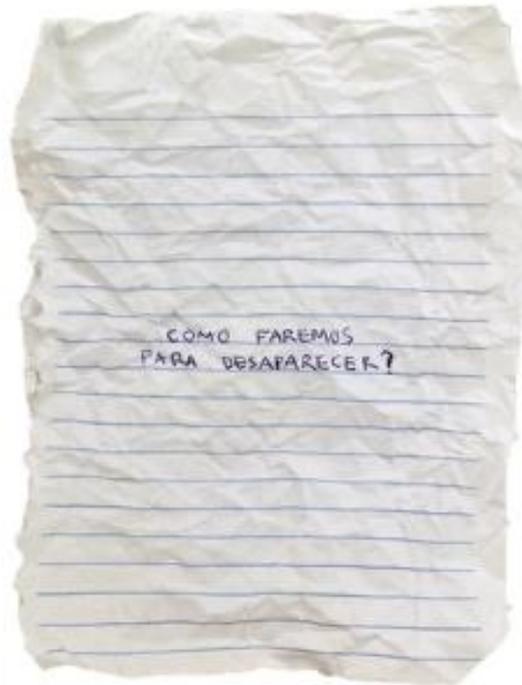


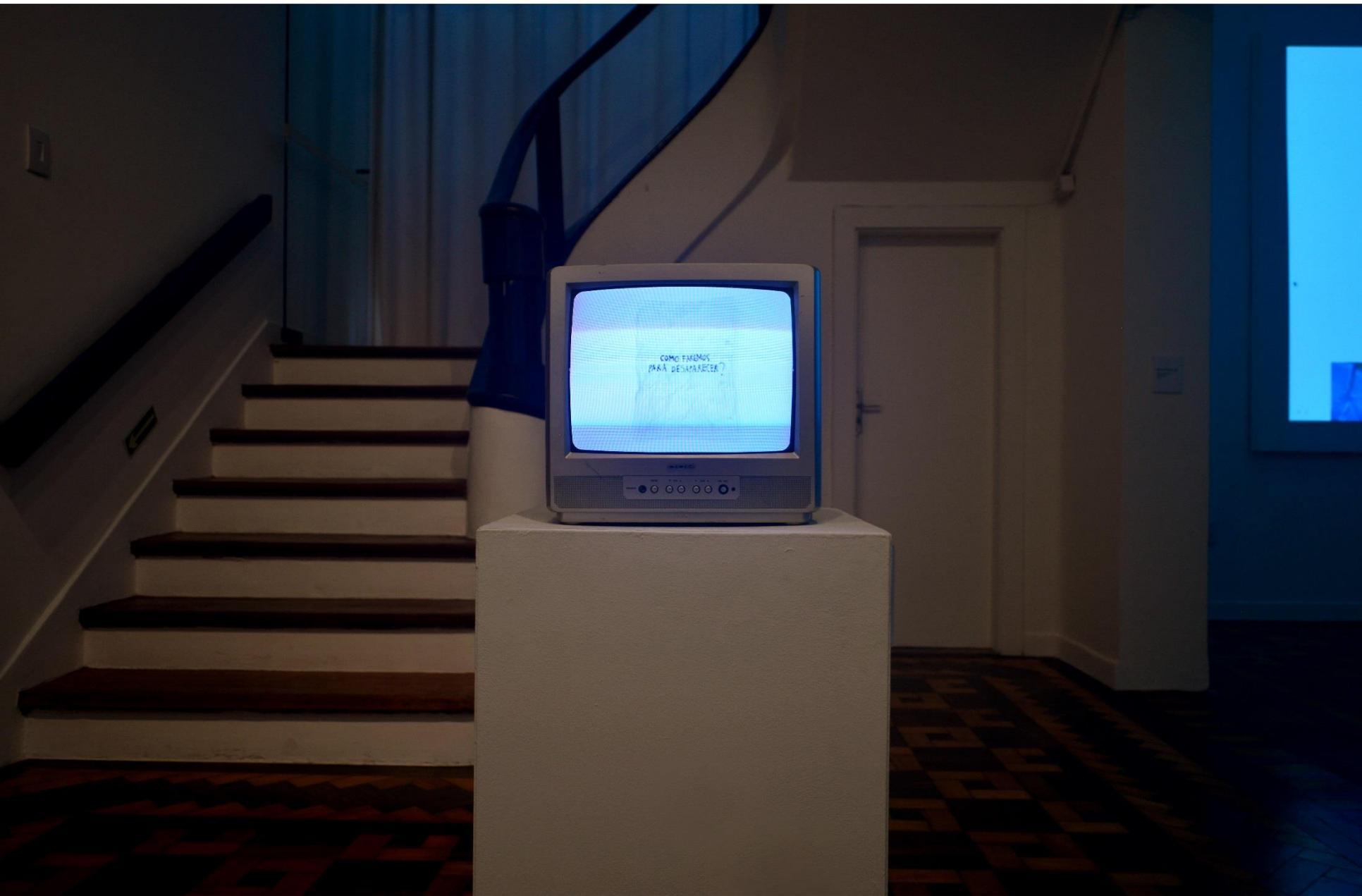
Sobre o artista

Eduardo Montelli (Porto Alegre/RS, 1989)

Artista e doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ. Em sua pesquisa artística e teórica, investiga a influência de documentações, narrativas e outras formas de "inscrição de si" no modo como as pessoas vivem e como são reconhecidas socialmente. Participa de exposições e eventos de arte desde 2010, entre as principais estão a 5ª Edição do Prêmio Energias na Arte, no Instituto Tomie Ohtake/SP; Filmes e Vídeos de Artistas, na Fundação Iberê Camargo /RS; Abre Alas 10, na galeria A Gentil Carioca/RJ; e 65º Salão de Abril, no Centro Cultural Banco do Nordeste/CE, no qual foi premiado.

cargocollective.com/eduardomontelli





Como faremos para desaparecer, Animação em vídeo, Loop, 2016



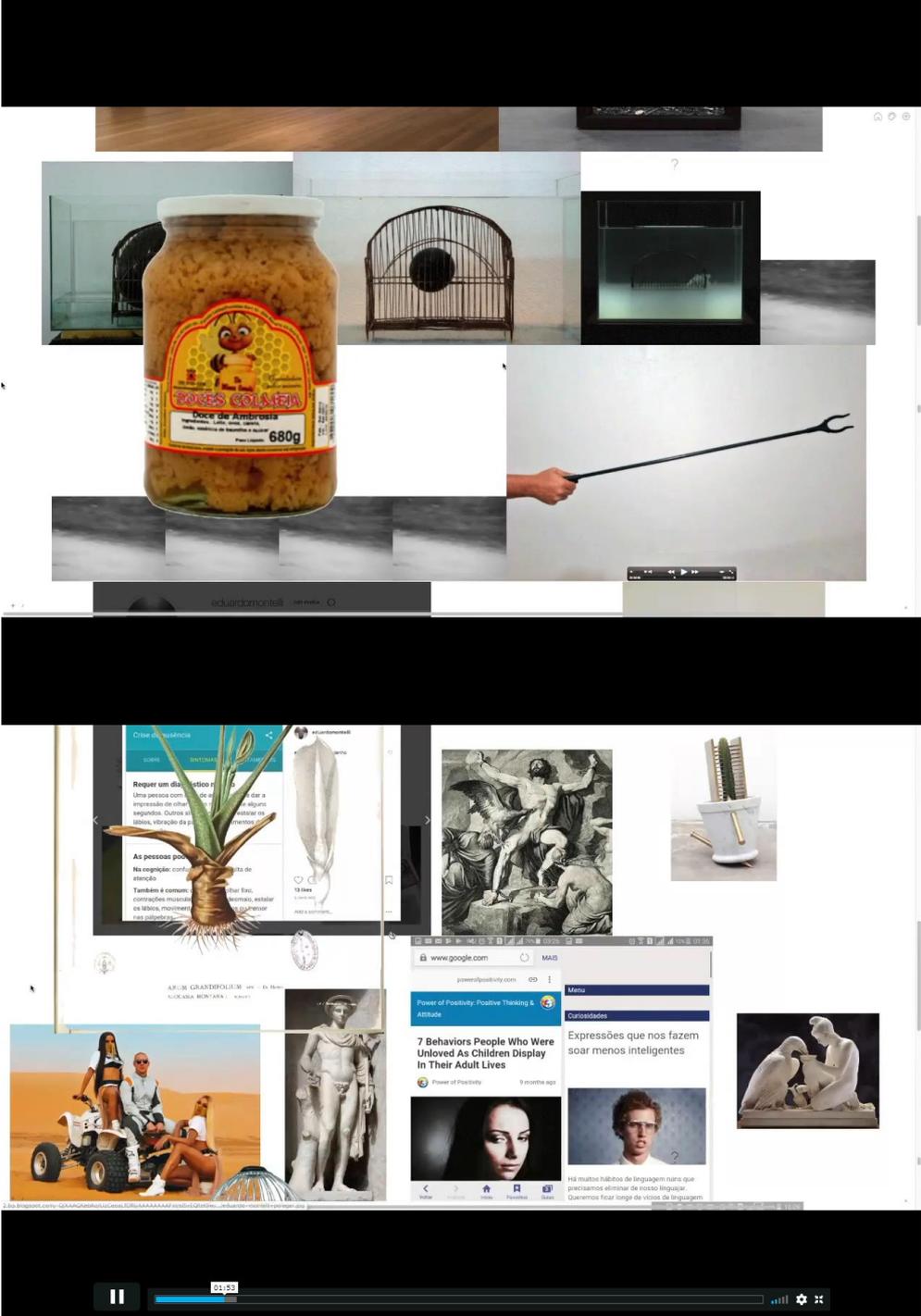
Dúvida, Fotografia em trítico, 2015
Detalhe



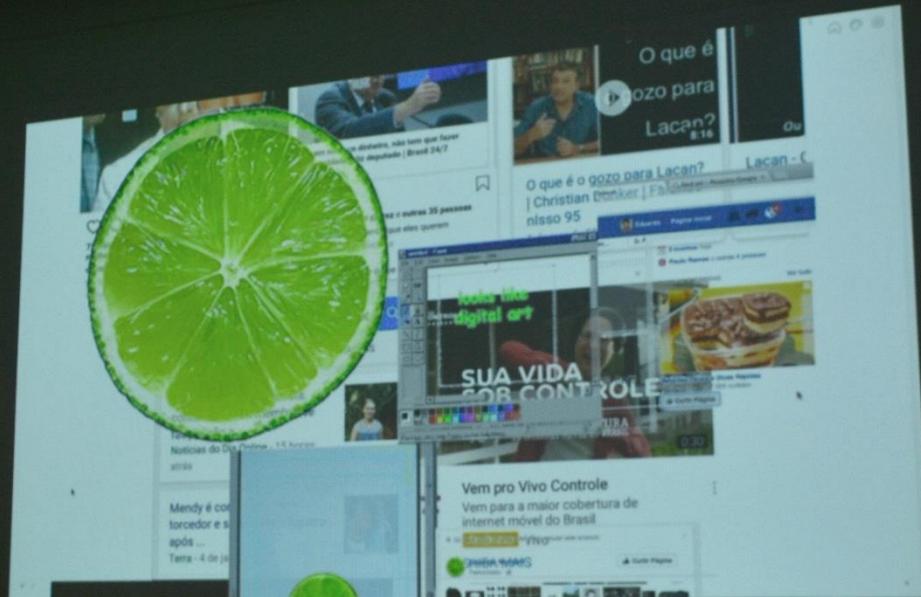
QUESTION, 2015
FOTOGRAFIA EM TRÍPTICO



Vista da exposição *Como faremos para desaparecer*



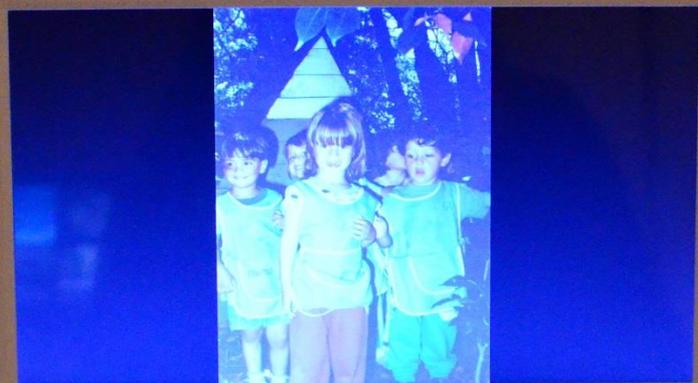
Trilo do diabo
Gravações de tela sobrepostas, 16'31", 2019
Prints de frames do vídeo.



Trilo do diabo, Gravações de tela sobrepostas, 16'31", 2019 (<https://vimeo.com/345984299>)



Vista da exposição *Como faremos para desaparecer*



**UNIFORME OU FANTASIA,
2019**

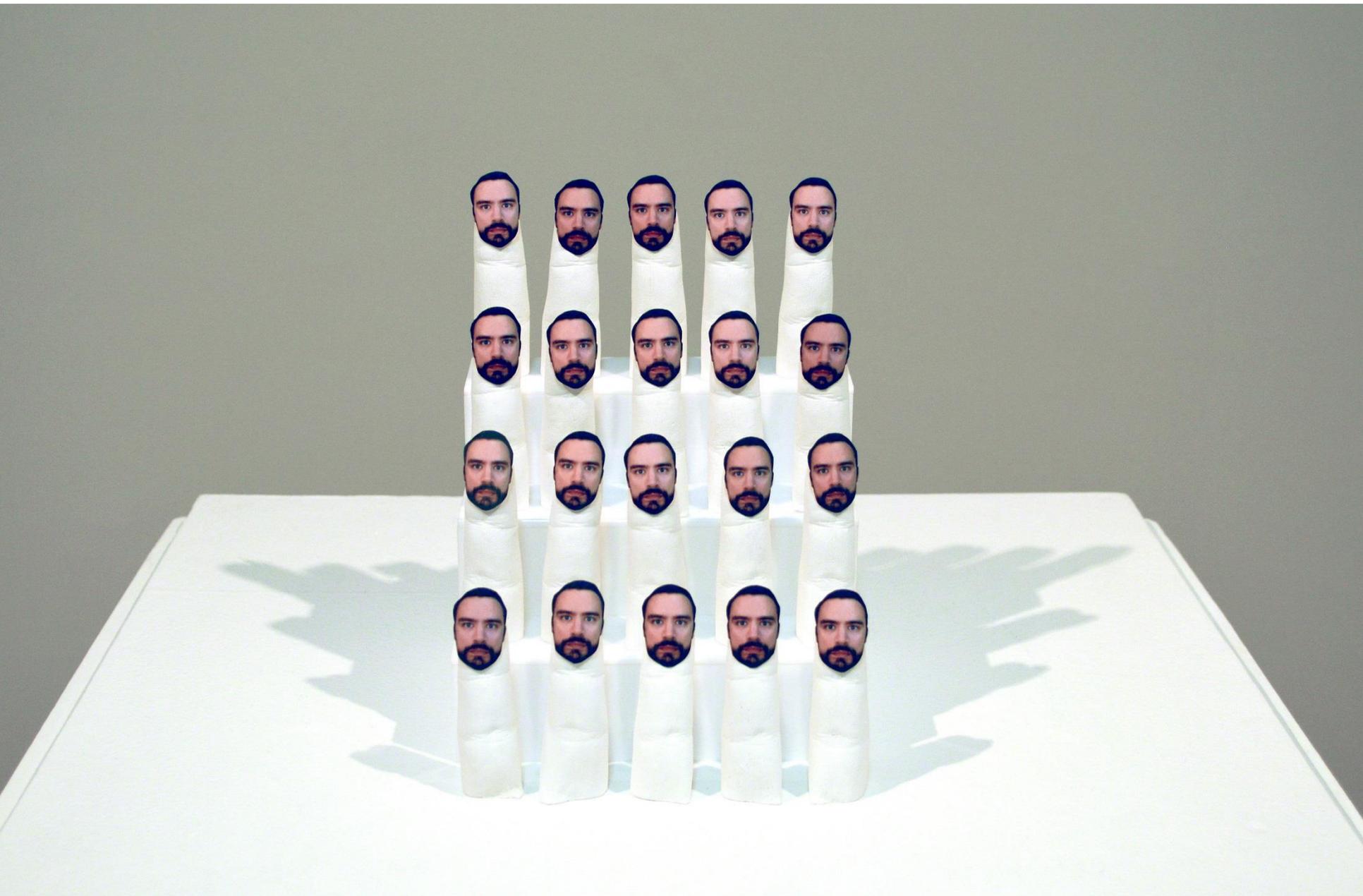
Seleção de 20 fotografias da
infância do artista nas quais
ele está vestindo uniformes
ou fantasias

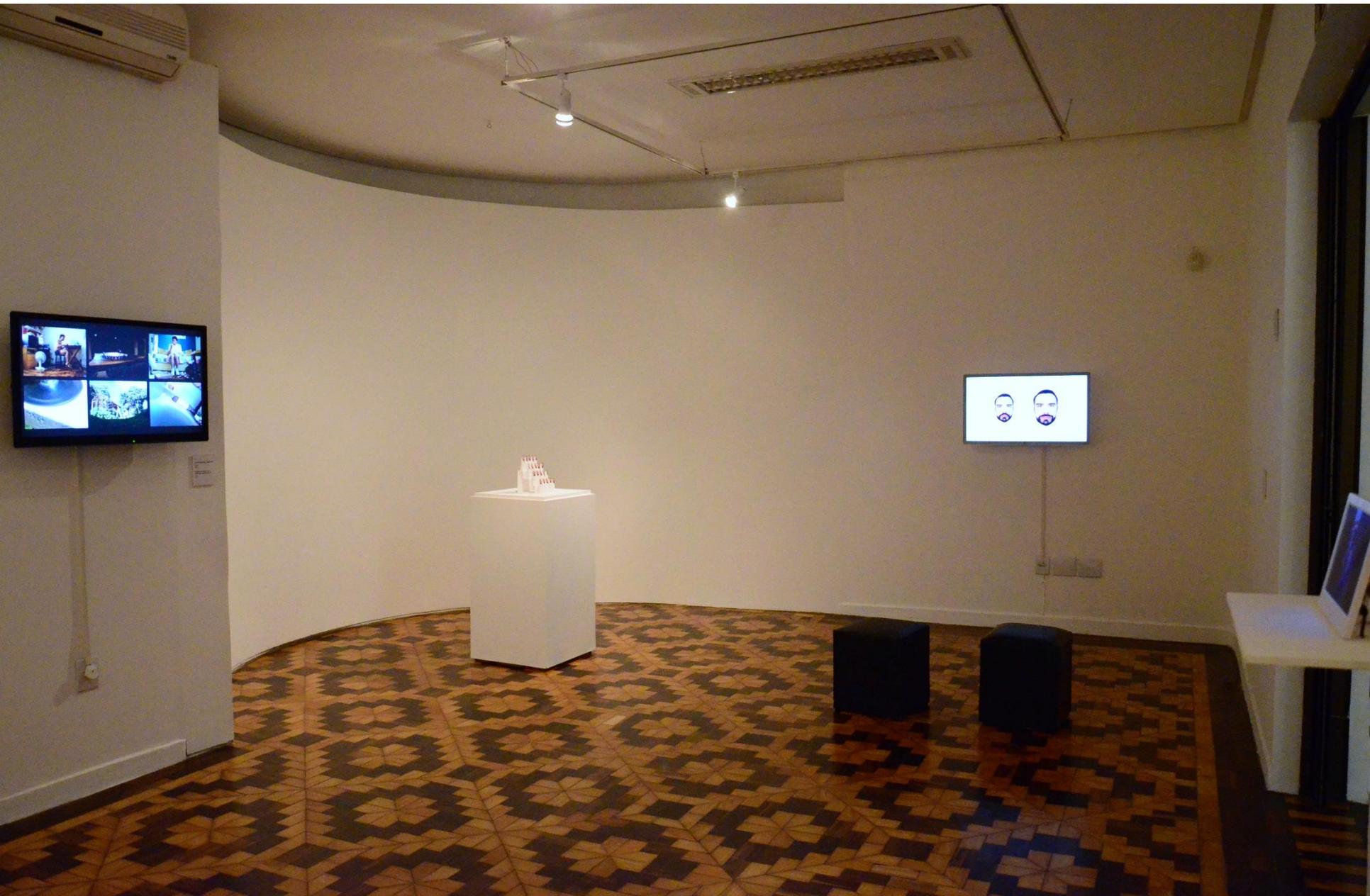


FLY ON THE WALL, 2008/11
14m
2007

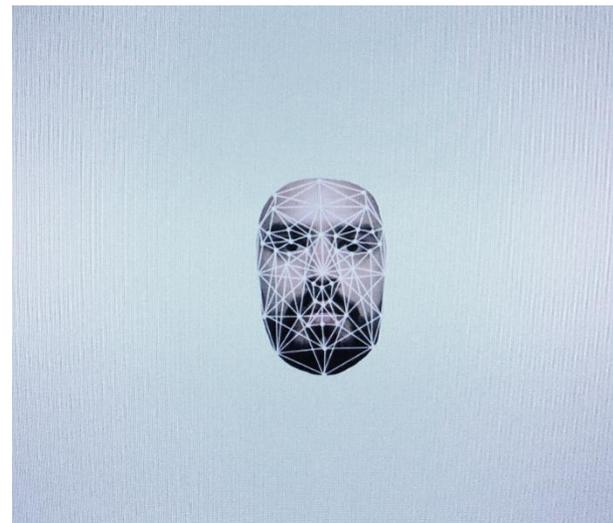
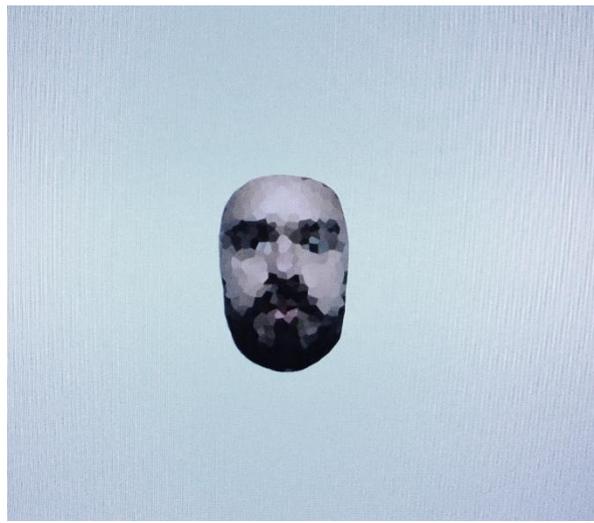
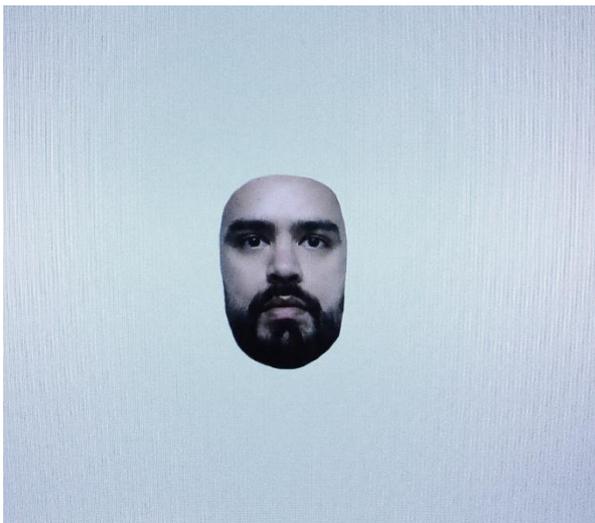
PERDER O NADA É UM
EMPORRECAMENTO, 2013
14m
2017

Fly on the wall, Vídeo, 28'35", 2008-2011 (<https://vimeo.com/349089735>)
perder o nada é um empobrecimento, Vídeo , 2'47", 2013 (<https://vimeo.com/82811584>)





Vista da exposição *Como faremos para desaparecer*



We are making art, Animação com GIFs, 9'36", 2019 (<https://vimeo.com/347645716>)
Registro de frames do video.

TEXTO CURATORIAL

Como faremos para desaparecer

Exposição individual do artista Eduardo Montelli com curadoria de Charlene Cabral

Um sistema de curiosas equivalências estrutura a paisagem de imagens compartilhadas através da Internet. Entre o mais íntimo e o mais geral, o possível vai sendo mostrado, de forma que repetição e novidade ostentam os mesmos semblantes, o excesso toma ares de todo e a genealogia que um dia ligou o original à cópia perde de vez o sentido. Na *tela total*, os signos luminosos vão convivendo em uma espécie de arritmia conformada que parece indicar um entorno multidimensional parecido ao universo ou talvez ao sonho.

Nesse espaço-tempo oscilante em termos referenciais, o processo gélido de esvaziamento das imagens não necessariamente exclui um retorno das mesmas em uma chave crítica. A aposta é a de que procedimentos com o de reprodução, revisita, remanejo e recontextualização possam surgir como fogos de arranque para a posta em dúvida de certos discursos hegemônicos fantasiados de normalidade.

As janelas audiovisuais apresentadas por Eduardo Montelli – formadas pela justaposição de imagens buscadas, produzidas ou esbarradas –, são compostas nesse tipo de operação, baseada na seleção de imagens e na formação de relações entre elas. Só que, junto a isso, o artista se coloca como o protagonista dessa trama de simulacros, atuando ele próprio para uma câmera que, em outra ponta, alcança uma audiência espontânea dia após dia. Seguidores, usuários, espectadores: nós. Que, por nosso lado, também somos atores exibindo-nos na mesma mídia de massa a que assistimos. Um *lugar comum*, portanto. Lugar no qual o trabalho de arte rapidamente se entrelaça à vida cotidiana, por vezes com certa indistinção. E, certamente, no caso de Montelli, sem falsas moralidades.

As redes e sua cacofonia constante, mas também os maravilhamentos que produz, aparecem aqui expostas em produções que usam tempo e ritmo como ferramentas que ora desorientam, ora hipnotizam, mas que em qualquer caso pretendem comunicar um estado das coisas. Estado invariavelmente sujeito às anacronias e permanências que o encadear natural do tempo veio/vem/virá afirmar ou pôr em cheque.

[*como faremos* – situados entre a sugestão e a pergunta, entre o sujeito e o objeto, entre a extinção e a memória –, *para desaparecer*]

Charlene Cabral (Caxias do Sul, 1981) Curadora independente, pesquisadora e fotógrafa. Mestranda na linha História, Crítica e Teoria da Arte no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA/USP, bacharel em História da Arte pela UFRGS, com estudos em fotografia pela GrisArt Escola Internacional de Fotografia, Barcelona/ES. Editora independente, é criadora da Meteoro Edições e Vendo Luzes Inedições, selos de publicações de artista, e idealizadora da Feira Folhagem de publicações. Em 2018, recebeu o Prêmio Açorianos Incentivo Jovem Curador, oferecido pela Secretaria da Cultura da Prefeitura de Porto Alegre/Aliança Francesa/Institut Français. Suas pesquisas se relacionam com os conceitualismos das décadas de 1960 e 1970, publicações de artista e comunicação e imagem na arte contemporânea. cargocollective.com/charlenecomch

Algumas propostas de interação com a exposição e trechos de referências da pesquisa do artista

Situações de arte – modos de criar

Segundo o artista Eduardo Montelli, seu espaço de trabalho é todo lugar, ele está pensando e fazendo arte a todo momento. Os vídeos e fotos cotidianas são material para a produção de seus trabalhos, assim como o perfil do Instagram também é uma ferramenta para a criação. O artista trabalha com seu corpo e sua imagem, interagindo com o cotidiano e vendo, em situações aparentemente corriqueiras, ações potentes para a arte. Nesse sentido, a arte ganha uma amplitude de ação e poder de realização, não estamos mais limitados a técnicas, suportes ou locais para a arte.

A partir dessa reflexão sobre a produção do artista, pensemos juntos:

Qual é o lugar da arte?

O que é preciso para fazer arte?

Como identificamos em nosso dia a dia possibilidades de arte?

Em grupos, investiguem situações em que pode haver uma ação artística e apresentem as suas propostas aos demais. Podem usar o corpo para manifestar uma expressão, uma ação, performance...

Podem propor ações na rua, na escola, na comunidade... Podem propor ações que aconteçam nas redes, rádio ou em outros meios...

Depois de apresentadas as propostas, agora é só realizar!



O que se esconde, com a Google, sob a capa de uma inocente interface, de um motor de busca de uma rara eficácia, é um projeto explicitamente político. Uma empresa que cartografa o planeta Terra, expedindo equipes para cada uma das ruas de cada uma das suas cidades, não pode ter vistas estritamente comerciais. Jamais se cartografa aquilo que não se imagina tomar. (...) “Eu” partilho a minha geo-localização, o meu estado de humor, as minhas ideias, o relato do que vi hoje de incrível ou de incrivelmente banal. Eu corri: imediatamente partilhei o meu percurso, o meu tempo, as minhas performances, e a sua autoavaliação. Permanentemente posto as fotos das minhas férias notadas, dos meus motins, dos meus colegas, daquilo que vou comer como daquilo que vou foder. Parece que não estou fazendo nada e no entanto produzo, em permanência, dados. Quer trabalhe ou não, a minha vida cotidiana, enquanto stock de informações, continua integralmente valorizável. Eu meloro em contínuo o algoritmo.

(Comitê invisível e, “Aos nossos amigos”).



Dispositivos

“Aquele que se deixa capturar no dispositivo ‘telefone celular’, qualquer que seja a intensidade do desejo que o impulsionou, não adquire, por isso, uma nova subjetividade, mas somente um número através do qual pode ser, eventualmente, controlado, o espectador que passa as suas noites diante da televisão não recebe mais, em troca da sua dessubjetivação, que a máscara frustrante do zapper ou a inconclusão de um índice de audiência.” (Giorgio Agambem em “O que é um dispositivo”).

Estamos tão ligados ao celular e igualmente a televisão que não percebemos que nossa entrega a esses meios, ao contrário de nos particularizar, nos coloca na posição de sermos mais um número. Na busca de compartilhar situações e nos conectarmos com mais pessoas, nos tornamos uma estatística e entregamos nossas informações para que redes nos bombardeiem a todo momento com produtos a partir de nossas preferências nas redes.

Como você usa seu dispositivo de celular?

Que outros dispositivos você usa?

Usando o dispositivo celular, explorar a fotografia de *selfie* como um meio para a criação de um personagem. Explorar a teatralização que está impregnada em nós cada vez que estamos diante da câmera. Cada um se registra com o celular, depois as imagens vão para um banco coletivo e podem ser analisadas em conjunto. Neste momento, explorar sua própria imagem no autorretrato, o que percebem de si e de teatral ou ficcional na imagem retratada. O que é espontâneo? Ou uma ficção de si? Poderão imprimir as imagens para trabalhar a caracterização descaracterização através da colagem. Criar vídeos, e/ou narrativas que partam da ideia dessa construção de uma imagem para a câmera.

De maneira crescente, a identificação do consumidor passa pelo seu perfil: uma série de dados sobre sua condição socioeconômica, seus hábitos e suas preferências de consumo. Todas essas informações se acumulam por meio de preenchimento de fichas de cadastro e formulários de pesquisas, que são processados digitalmente para serem armazenados em bancos de dados conectados em redes. Estes, por sua vez, serão acessados, vendidos, comprados e usados pelas empresas em suas estratégias de marketing. Desse modo o consumidor passa a ser, ele mesmo, um produto à venda.

(Paula Sibila em “O homem pós-orgânico”)

Imagem e palavra - colagem

Estamos cercados de uma profusão de imagens que povoa nosso campo visual, seja no meio virtual ou em nosso dia a dia. Propagandas, ofertas, apelos publicitários, divulgações, convites, eventos... Por todos os lados, o mundo está saturado de imagens.

Para conversar:

Como esse fenômeno nos atinge?

Estamos preparados para tantas imagens?

Qual a nossa relação com as imagens?

Pensamos sobre o que vemos?

Proposta de atividade pensando a saturação das imagens.

Colocar a disposição revistas e jornais para recorte.

Cada participante inicia a ação com uma folha em branco e será convidado a escolher uma imagem ou uma palavra para colar na folha. Na sequência, passa para o colega ao lado, que irá selecionar outra palavra ou imagem que tenha relação com a anterior, e assim por diante, todos vão fazendo a colagem até que a folha retorne ao autor da primeira colagem.

Ao final, explorar as relações criadas, a profusão de imagens gerada.

Existe coerência no todo?

As imagens fazem sentido em grupo?

Que leituras, sentidos é possível inferir?



Provocações para inquietar os sentidos

(Para ser usado em sala de aula, ao estudar o trabalho do artista e/ou durante a visita à exposição)

O que vem a sua cabeça quando você pensa em arte?

O que você percebe ao seu redor?

Quais sentidos você usou?

Que elementos o artista usa nas obras?

Que sons podemos identificar?

Existem relações entre os trabalhos, quais?

E diferenças, identifique-as?

Que sensações a obra provoca?

O que a obra comunica a você?

Você consegue relacionar com algo que conheça ou uma experiência, qual?

NOSSO DIALETO

1. **Arquivo:** Qualquer conjunto de elementos de informação (anotações, fotografias, recortes) assim guardados e preservados. Informática: Conjunto de dados (textos, imagens, sons, animações, rotinas, programas etc.) gravados e armazenados como uma unidade independente e identificável.

2. **Biometria:** Tecnologia ou conjunto de tecnologias que permitem verificar e autenticar automaticamente a identidade de uma pessoa baseando-se em características físicas e comportamentais que são únicas de cada indivíduo, como a impressão digital, a face, a íris, a geometria das mãos, a voz, a assinatura (biometria facial).

3. **Deepfake:** tecnologia que usa inteligência artificial (IA) para criar vídeos falsos, mas realistas, de pessoas fazendo coisas que elas nunca fizeram na vida real.

4. **Ficção:** (do lat. fingere: fingir, imaginar) Em seu sentido filosófico, é uma construção elaborada pela imaginação graças à qual um indivíduo acredita poder resolver um problema real (metafísico, lógico, moral ou psicológico).

5. **GIF:** (Graphics Interchange Format ou em português formato de intercâmbio gráfico) é um formato de imagem inventado em 1987 por Steve Wilhite, um programador que estava procurando uma forma de adicionar animação a imagens em arquivos de tamanho pequeno. Resumindo, GIFs são uma série de imagens ou um vídeo silencioso que fica em contínua repetição e não requer clicar no “play”. Esta repetição faz as pessoas terem uma sensação de familiaridade como se fosse a batida de uma música.

7. **Identidade:** Identidade é a qualidade de idêntico. É o reconhecimento de que o indivíduo é o próprio. É o conjunto de caracteres particulares, que identificam uma pessoa. No trabalho de Montelli o conceito de identidade não é fixo, está em constante transformação e vai mudando conforme nossas referências e interações.

8. **Improvisação:** A improvisação ou improviso mostra a capacidade do ser humano em enfrentar os acontecimentos que se apresentam sem nenhum planejamento antecipado.

9. **Intimidade:** A esfera da intimidade representa o espaço de privacidade pessoal de cada ser humano.

10. **Narrativa:** exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens.

11. **Performance:** A performance é uma forma de arte que combina elementos do teatro, das artes visuais e da música. Nesse sentido, a performance liga-se ao *happening* (os dois termos aparecem em diversas ocasiões como sinônimos), sendo que neste o espectador participa da cena proposta pelo artista, enquanto na performance, de modo geral, não há participação do público.

12. **Privado:** Do latim privātus, privado é aquilo que permanece ou que se executa à vista de poucos, entre familiares ou amigos, sem grandes formalidades.

13. **Público:** Aberto ou acessível a qualquer pessoa.

14. **Videoarte:** A videoarte parte da ideia de espaço como campo perceptivo, defendida pelo minimalismo quando dá ênfase ao ponto de vista do observador como fundamental para a apreensão e produção da obra. O uso do vídeo almeja transformar as coordenadas do campo perceptivo, dando novo sentido ao espaço da galeria e às relações do observador com a obra. Colocado numa posição intermediária entre o espectador do cinema e o da galeria, o observador/espectador da obra é convocado ao movimento e à participação.



CRUZAMENTOS

Conversa a ser realizada com o artista **Eduardo Montelli** e as convidadas **Isabel Ramil** e **Paula Trusz**, com mediação da curadora do educativo **Claudia Hamerski**.
Data prevista **28 de setembro às 16h**.
(vamos confirmar por e-mail)

APROXIMAÇÕES

Workshop aberto ao público com o artista Eduardo Montelli no dia **3 de setembro das 14h às 17h.**

PERFORMANCE PARA GIF

O workshop propõe aos participantes um trabalho de performance utilizando o corpo e também objetos, direcionado para a produção de animações em GIF. A partir da observação da exposição “como faremos para desaparecer” conversaremos sobre as múltiplas formas de pensar e fazer GIFS dentro de um processo artístico na contemporaneidade. Também serão apresentadas obras de artistas que ao longo da história vem desenvolvendo experimentações referentes à performatividade própria das imagens em movimento, desde a fotografia, passando pelo audiovisual até o uso mais recente de GIFs.

Os participantes devem trazer celular e algum objeto de sua escolha para serem utilizados nos exercícios.

15 vagas.

Inscrições: pelo telefone (51) 4009-2970 ou pelo e-mail: beti@fundacaoecarta.org.br com a Elisabete.



SEMINÁRIO DE ENGAJAMENTOS

Tópicos

- a. Projetos pedagógicos: elementos e desenvolvimento
- b. Articulações de projetos com a exposição
- c. Apresentação de projetos já executados em paralelo com a ideia da mostra ou a partir da visita
- d. Discussão de possibilidades de ampliação do potencial das ações desenvolvidas



Chegando ao final dos projetos, em **novembro**, vamos realizar o *Seminário de Engajamentos* para a troca entre os colegas, professores, artistas e interessados sobre os projetos que venham a ser realizados nas instituições.

Será um momento para compartilharmos entre colegas os projetos que reverberaram após a visita, antes da visita ou a partir do material educativo e do conhecimento sobre a mostra.

Por isso convidamos a todos que trabalharem com seus grupos sobre a exposição *Como faremos para desaparecer* do artista Eduardo Montelli, e/ou as próximas que realizaremos, para apresentarem o processo de seu trabalho, no mês de novembro, possivelmente no dia 23 (data prevista, a confirmar) **na Fundação Ecarta**.

Para que o Seminário aconteça precisamos de no mínimo três apresentações. No início de novembro enviaremos a Ficha de Inscrição para apresentação no seminário, na sequência confirmaremos com todos sobre a realização do Seminário e abriremos a inscrição para ouvintes.

Será um momento para trocas e compartilhamento aproveitem!

(forneceremos certificados das apresentações no seminário)

Para ampliar a pesquisa

Links para consulta:

Site Eduardo Montelli: cargocollective.com/eduardomontelli

Projeto lemonade: <http://lemonadeeduardomontelli.blogspot.com/>

Projeto Gifs: <https://gifs-do-eduardo.tumblr.com/>

Projeto: <http://looklikeeduardomontelli.blogspot.com/>

Vimeo: <https://vimeo.com/eduardomontelli>

Instituto Tomie Otake – Prêmio energias da Arte: <https://www.institutotomieotake.org.br/participe/post/artista-participando-do-exposiasapo-do-praomio-energias-na-arte>

Festfoto, entrevista com Eduardo Montelli: <http://cadernos.festfoto.art.br/conversa-com-eduardo-montelli/>

Lacerda, Eduardo Montelli. Formações associadas : projeto “___(título)” e seu desenvolvimento. 2015. 224 f. : il. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Porto Alegre, BR-RS, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/135368> .

Trilha do trabalho Trilo do Diabo. Giusepe Tartini Devil's Trill Sonata Salvatore Accardo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LcynNfk7YZ8> .

Referências sobre a pesquisa do artista

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? : e outros ensaios. Chapecó, SC : Argos, 2009.

BARROS, Manoel de. Poesia completa. São Paulo : Leya, 2010.

BLANCHOT, Maurice. A conversa infinita. São Paulo : Escuta, 2007. 3 v.

COMITÊ INVISÍVEL, Aos nossos amigos — Crise e insurreição. 1ª edição. 2016

SIBILIA, Paula. O show do eu; coordenação César Benjamin – 2. ed., rev. – Rio de janeiro: Contraponto, 2016.



CANAL ABERTO AO PROFESSOR

Esse é um canal aberto para conversar, trocar, perguntar, propor, articular...

Escreva para falar sobre seus projetos, para saber mais da mostra, para se manter conectado com o artista, a Galeria e a exposição.

Teremos prazer em conversar com você.

E-mail Curadoria Educacional Claudia Hamerski: ihclau@gmail.com

Use as hashtags: #comofaremosparadesaparecer #educativoecarta #galeriaecarta

Visite o site da Galeria Ecarta: <https://www.ecarta.org.br/>

Curta a página no Facebook: <https://www.facebook.com/galeriaecarta/>

Siga o nosso Instagram: [@fundacaoecarta](https://www.instagram.com/fundacaoecarta)

Endereço da Galeria Ecarta: Av. João Pessoa, 943 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-00.

Agendamentos de visita pelo telefone (51) 4009-2970 ou pelo

e-mail: beti@fundacaoecarta.org.br com a Elisabete.

Sobre a Galeria ECARTA

Galeria Ecarta – é um dos cinco projetos da Fundação Ecarta e a coordenação é do artista, curador e gestor cultural, André Venzon. O espaço recebe, em média, seis exposições anuais. Promove também itinerâncias, laboratórios de curadoria e montagem, entre outras atividades próprias e em parceria com instituições em âmbito local, regional e nacional.

Visitação

Terças a sextas: 10h às 19h | Sábados: 10h às 20h

| Domingos: 10h às 18h.

Obs.: Nos sábados em que houver apresentação do Ecarta Musical a exposição ficará aberta das 10h às 14h.

Coordenação

André Venzon

Contato

contato@ecarta.org.br

Av. João Pessoa, 943 - Farroupilha, Porto Alegre - RS, 90040-001



O que mais você encontra na Galeria Ecarta

Além da programação da Galeria com exposições o ano todo você pode acessar através do site o Projeto **Conversa de Professor**, **Cultura Doadora**, o projeto **Ecarta Musical**, o **Núcleo Cultural do Vinho**, palestras, shows e aulas de yoga. Confira no site da ECARTA <https://www.ecarta.org.br/>.

ESTAMOS SEMPRE ESPERANDO VOCÊ!!



Ficha técnica

Material Educativo
Exposição Eduardo Montelli - Curadoria Charlene Cabral

Curadoria Educativa
Claudia Inês Hamerski

Textos
André Venzon
Charlene Cabral

Propostas de Interação com a exposição
Claudia Inês Hamerski

Fotografias
Claudia Inês Hamerski
Eduardo Montelli

Organização e Formatação
Claudia Inês Hamerski

Galeria da Fundação Ecarta
Coordenação André Venzon

Porto Alegre 2019